



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO ANDES-SN

BIÊNIO 2023-2025

VOTAÇÃO



10 E 11 DE MAIO

PARTICIPE. FORTALEÇA SEU SINDICATO!

Confira os manifestos e as entrevistas com as três chapas que participam das eleições do ANDES-SN biênio 2023/2025

Pág. 4 a 9

França: Milhares vão às ruas contra a reforma da Previdência. Sara Granemann comenta a luta da população francesa

Pág. 12

Os meses de março e abril foram marcados por muitas atividades decorrentes das deliberações do 41º Congresso do nosso Sindicato Nacional, que significaram valioso acréscimo no fortalecimento da agenda de lutas e reafirmação do compromisso e dedicação do ANDES-SN à pauta da categoria.

Nos dias 28 e 29 de março, realizamos, em Brasília (DF), a Jornada de Assuntos de Aposentadoria. O encontro foi momento de avaliar a conjuntura atual frente às sucessivas reformas da Previdência e toda a deterioração do cenário dos direitos à aposentadoria, empurrando cada vez a categoria rumo à Funpresp e aos fundos de pensões dos estados. Um debate que precisa ser ampliado e aprofundado, especialmente entre aqueles e aquelas que ingressaram recentemente na categoria.

Nos dias 31 de março e 1º de abril, o III Seminário Intercultural, realizado em Belém (PA), reforçou a importância da unidade com as pautas dos povos indígenas, quilombas e ribeirinhos, contra o racismo e na defesa socioambiental. A data marcou ainda outro importantíssimo momento de diálogo com a memória histórica do

país, num dos mais vergonhosos períodos. Em Campinas (SP), na Adunicamp Seção Sindical, aconteceu o Seminário Nacional sobre a História do Movimento Docente e Comissão da Verdade do ANDES-SN, que tratou a luta por verdade, memória, justiça e reparação às e aos docentes perseguidos/as pela ditadura empresarial-militar.

O mês de abril trouxe mais debates cruciais para o resgate da democracia em nossas Instituições. No dia 4, em Brasília, o II Encontro das IES Federal sob Intervenção, reuniu relatos das situações vividas nas Instituições que ainda estão sob comando de interventores e interventoras e os reflexos dessa situação para toda a comunidade acadêmica.

A mobilização pelo reajuste resultou em acordo do Fonasefe com o governo pelo reajuste emergencial de 9%, que está ainda em tramitação, já que há necessidade de aprovação pelo Congresso Nacional. É fundamental que essa aprovação aconteça em abril para que entre na folha de pagamento de maio/23 e, pelo desenrolar dos acontecimentos, só a permanência da nossa mobilização poderá assegurar esse acordo emergencial, como também

fortalecerá a luta pela recomposição das perdas que já se inicia pela campanha salarial 2024.

O processo eleitoral também recebe destaque nesta edição do InformANDES. Estamos a poucas semanas das eleições para a direção do ANDES-SN e as três chapas em disputa apresentam suas propostas para, nos dias 10 e 11/05, nossa categoria eleger a direção que representará os interesses e lutas do(a)s docentes das Universidades, Institutos Federais e Cefets. Já realizamos o primeiro debate nacional dia 11 de abril e o segundo acontecerá em 8 de maio, com transmissão ao vivo pelas nossas redes sociais.

Por fim, a edição traz matéria importante sobre a luta de trabalhadores e trabalhadoras na França em defesa da Previdência, que ainda repercute pela Europa e coloca sob pressão o governo de Emmanuel Macron.

Fica o convite à leitura de mais essa edição do nosso InformANDES e que venham as eleições para a diretoria do ANDES-SN, fortalecendo nossa mobilização em defesa da categoria e para as lutas do próximo período.

SEM ANISTIA

PARA GENOCIDAS!

PELA VIDA DOS NOSSOS POVOS INDÍGENAS!

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: www.andes.org.br // E-mail: imprensa@andes.org.br

Diretora Responsável: Francieli Rebelatto

Editor-Chefe: Luciano Beregeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, arte final e finalização: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

Três chapas disputam eleições do ANDES- biênio 2023/2025



O ANDES-SN realiza, nos dias 10 e 11 de maio, as eleições para a escolha da diretoria que estará à frente da entidade durante o biênio 2023/2025. Esta é a segunda vez, nos 42 anos do Sindicato Nacional, que três chapas disputam o pleito para direção da entidade. A primeira foi em 1996.

No dia 15 de março, a Comissão Eleitoral Central (CEC) homologou as chapas: 01 "ANDES pela base: ousadia para sonhar, coragem para lutar"; 02 "ANDES-SN Classista e de Luta"; e 03 "RENOVA ANDES".

"Nós temos, em curso, um processo eleitoral muito importante para o nosso Sindicato Nacional. Temos três chapas que concorrem à nova direção do ANDES-SN, com propostas diferentes, com concepções diferentes de sindicato e de movimento docente. Nesse sentido, é imprescindível que a categoria participe desse processo, acompanhe os debates, conheça as chapas e faça a sua escolha, vote, participe, exerça esse direito, para que, ao final desse processo, o ANDES-SN saia fortalecido enquanto entidade, como representante da nossa categoria e como sindicato que tem uma concepção de classe, de autonomia e de preservação da nossa história e da nossa luta", afirmou Rivânia Moura, presidenta do ANDES-SN e também da CEC.

Para apresentar as propostas das

candidatas e dos candidatos, a Comissão Eleitoral Central organizou dois debates na sede do Sindicato Nacional, com transmissão ao vivo. Um foi realizado em 11 de abril e outro está previsto para o dia 8 de maio. Além disso, representantes das chapas também estão participando de debates organizados pelas seções sindicais e, ainda, percorrendo o país em campanha para divulgar suas propostas à categoria docente.

"Tivemos o primeiro debate realizado pela CEC no dia 11 de abril. Consideramos que foi um debate muito importante, com apresentação de várias propostas, dos eixos que norteiam a atuação do ANDES-SN. Tivemos ali expressas as diferenças e as propostas de cada chapa. Convidamos quem ainda não assistiu a acompanhar nas nossas redes sociais, ver o debate que ficou gravado no youtube do ANDES-SN, e também se preparar para o próximo debate nacional, que será no dia 08 de maio, às vésperas da nossa eleição", comentou a presidenta da CEC.

Fake News

De acordo com Rivânia, a CEC também se debruçou sobre a propaganda eleitoral, para criar um instrumento que qualifique o debate e o diálogo com a categoria. O documento "Regulamento de Combate às fake news nas eleições do ANDES-SN - Biênio 2023/2025" foi elaborado pela

Assessoria Jurídica Nacional (AJN) do sindicato.

Conforme divulgado pela Comissão, o regulamento tem como objetivo "delimitar as atividades relativas à propaganda eleitoral, inclusive *online*, durante as eleições para diretoria do ANDES-SN, a fim de garantir o bom senso, a honra, a ética, a civilidade e a ordem, além de impedir quaisquer práticas relacionadas à *fake news* sobre o pleito eleitoral". Caso ocorra alguma infração às regras, caberá à CEC analisar os pedidos de direito de resposta a conteúdos infringentes.

"A CEC tem a missão de organizar todo o processo eleitoral. Estamos em um trabalho muito intenso, para que possamos garantir um processo democrático, amplo e bastante participativo da nossa categoria. Temos nos preocupado com a formação do nosso colégio eleitoral, com o combate às fake news, para garantir o respeito entre as chapas, às divergências e às propostas. A CEC tem trabalhado arduamente para garantir o melhor processo eleitoral, nesse contexto de três chapas concorrendo à diretoria do nosso sindicato nacional", explicou Rivânia.

Clique no link e assista ao primeiro debate:

<https://youtu.be/4N1nqXjfnE0>

Manifesto da Chapa 1



ANDES Pela Base
OUSADIA PRA SONHAR, CORAGEM PRA LUTAR

**ANDES pela base: ousadia pra sonhar,
 coragem pra lutar!**

Nós, da Chapa 1, consideramos que a história de luta e ousadia do ANDES-SN, que tem base na primeira greve nacional dos docentes universitários realizada no contexto de uma ditadura empresarial-militar no final dos anos 1980, e nas lutas das Associações Docentes (AD) que construíram a ANDES, no contexto da década de 1970, deve ser preservada. Enraizadas nos locais de trabalho, construímos uma forma de organização fora do controle de governos e reitorias, ancorada na defesa de liberdades democráticas e construída pela base.

Recuperamos esta história porque entendemos que o próximo pleito eleitoral do ANDES-SN é um momento importante para o movimento docente reafirmar seu compromisso com sua história e com as lutas contra as medidas que atacam nossos direitos. Tal compromisso, nos dias de hoje, exige colocar a luta contra a extrema-direita e o neofascismo como pauta central do nosso sindicato.

Sabemos que o resultado das eleições de 2022 criou um cenário mais favorável para nossas lutas em defesa da educação pública e gratuita. No entanto, os eventos de 8 de janeiro deste ano, assim como

as ameaças as escolas nesse mês de abril, demonstraram que estamos longe de derrotar a extrema-direita. O neofascismo não ameaça apenas nossas liberdades democráticas ou nossos direitos sociais, mas ameaça nossas vidas! Em especial, as vidas de mulheres, negras, negros e negres, povos indígenas, a população cigana, pessoas LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência.

Por tudo isso, consideramos que é central concentrar esforços para enfrentar e derrotar a extrema-direita, sem sectarismo e também sem adesão a governos, partidos e reitorias, mas reivindicando a autonomia e a independência de classe. A luta do ANDES-SN em conjunto com outras entidades do setor da educação resultou no recuo de contrarreformas e dos cortes no orçamento e das bolsas de graduação e pós-graduação. Ainda temos que lutar para a recomposição orçamentária na educação superior pública e na ciência e tecnologia.

A nossa luta marcou o último período, mas ainda estamos longe de alcançar o patamar necessário de organização política para avançarmos nas lutas que buscam recuperar perdas históricas, ampliar nossos direitos e efetivar o projeto de educação pública e gratuita que o ANDES-SN construiu e defendeu ao longo de seus 42 anos de história. A luta

por condições de trabalho, valorização das carreiras, pela carreira única nas instituições federais e a paridade entre aposentados e docentes da ativa, devem estar no centro de nossas ações.

Para a nossa chapa, a luta classista contra as opressões e todas as formas sociais que atentam contra a vida é parte central da agenda do nosso sindicato. Não há qualquer futuro para a humanidade se não enfrentarmos a destruição do trabalho, dos modos de vida tradicionais e da natureza promovida pelo capitalismo! Não existe educação emancipadora com machismo, racismo, capacitismo e LGBTfobia! Por isso, daremos continuidade ao combate das opressões na sociedade e nos espaços de nosso sindicato.

Conclamamos a categoria a combater o divisionismo, a defender este sindicato contra os governos que retiram direitos e contra os setores que fazem o des-serviço de romper a unidade do campo da independência de classe em prol de sua autoconstrução. Nesta conjuntura tão decisiva para a classe trabalhadora e para a universidade pública, a defesa da história desse sindicato e das lutas pela construção de um futuro melhor é o compromisso da CHAPA 1.

Entrevista com a Chapa 1

A imprensa do ANDES-SN elaborou 03 perguntas para que a categoria possa conhecer mais sobre as propostas dos grupos que disputam as eleições do Sindicato Nacional. Confira as respostas da Chapa 1:



Divulgação / chapa 1

1) Quais desafios a Chapa avalia que se colocarão para o ANDES-SN e para a categoria docente no próximo período? Como devem ser enfrentados?

A conjuntura complexa que enfrentamos reclama imensa disposição, coragem e ousadia de todxs nós. A crise do modo de produção capitalista, o ascenso do neofascismo e a destruição ambiental são sinais desse colapso em suas dimensões política, social e ecológica. No Brasil, apesar da extrema direita, de ter sofrido uma derrota eleitoral, segue viva, sendo a recente onda de ataques a escolas uma de suas mais perversas facetas. Temos o desafio de construir de forma ampla um processo de reorganização de nossa classe. No âmbito interno do sindicato ampliar o diálogo com a categoria, com campanha de sindicalização, incidir sobre os processos de promoção e progressão, retirando todas as limitações burocráticas impostas pelos governos e gestões universitárias, garantir a Dedicção Exclusiva em todas as instituições estaduais e municipais e a estruturação da carreira, ampliando a luta em defesa da carreira única nas instituições federais. Temos que avançar no combate ao assédio moral e sexual nas instituições de ensino e no

Sindicato Nacional, e na incorporação das pautas contra as opressões, ampliando a participação de mulheres, negrxs, Lgbtqi+, pessoas com deficiência, moradores de periferias, quilombolas e povos indígenas. O que passa pela ampliação das cotas nas instituições de ensino, e do tratamento do tema na estrutura do Sindicato Nacional.

2) Qual a proposta da Chapa sobre salário, carreira, condições de trabalho e saúde docente, para os setores das federais e das estaduais/municipais?

Dada a sua relevância essa temática constitui o primeiro eixo estruturante de nosso programa. A efetivação destes direitos passa por um amplo revogaço - tanto nos âmbitos municipais, estaduais ou federal, incluindo as contrarreformas da Previdência, do Ensino Médio, as trabalhistas, bem como a EC 95/2016. Maior promoção de medidas contra o assédio moral e sexual nas instituições de ensino, a luta pela recomposição remuneratória e o financiamento público para Ciência e Tecnologia, a realização de concursos públicos, o restabelecimento da paridade entre ativos e aposentados e realização de pesquisas, e levantamentos sobre o adoecimento docente, para melhor direcionar a ação sindical. Soma-se a isso, no âmbito das estaduais, a luta contra os

regimes de recuperação fiscais implantados ou por implantar.

3) Quais as propostas da Chapa para ampliar a atuação do ANDES-SN junto às demais categorias e nas lutas da classe trabalhadora?

Uma das principais tarefas que caberá à futura direção do ANDES-SN será a tomada em profundidade da reorganização do conjunto de nossa classe em uma conjuntura profundamente adversa. A decisão da categoria pela saída da CSP-Conlutas, tomada no 41º Congresso, aponta para a necessidade de nos colocarmos no processo da luta de modo distinto. Permanece o desafio de construir uma articulação que seja capaz de aglutinar, sem sectarismo, autopromoção e autoconstrução partidária, entidades do movimento sindical, mas também do movimento estudantil, por moradia, pelo direito à cidade, indígena, quilombola, dentre outros. O embrião desse processo já está lançado: não só a articulação espaços específicos (FONASEFE e Fóruns de luta nos estados), mas também a construção de ferramentas mais amplas, como o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas e o impulsionamento, com outras categorias, do ENCLAT.

Manifesto da Chapa 2



Siga nossas redes sociais e fique por dentro de nossa campanha!

<https://linktr.ee/chapa2.andes.sn>



@chapa2.andes.sn/



<https://www.facebook.com/chapa2.andes.sn>



https://www.youtube.com/@chapa2_andes_sn

“ANDES-SN Classista e de luta”: desafios para construção da Unidade classista e autônoma

A composição da nossa Chapa marca a diversidade de docentes, negras(os), homens, mulheres, docentes com deficiência, indígenas e LGBTQIAP+, representantes de IES dos três setores e Institutos Federais. Nosso projeto sindical defende o caráter e os princípios de independência em relação a administrações, governos e partidos políticos. É um compromisso público com nossa categoria que, pela natureza de seu trabalho, exerce papel relevante na sociedade. Defender nossa categoria supõe lutar por efetivas condições de trabalho, combater a todas as formas de precarização, inclusive a desvalorização salarial, defender do financiamento público e o desmonte das IES.

A alternativa classista e de luta para o ANDES-SN é fundamental para ajustar os rumos de sua atuação nas lutas gerais e específicas. A construção de pautas, a democracia na relação com a base e a mobilização são desafios para ampliar o potencial político do Sindicato, mas o maior deles é manter-se como organismo de combate, enfrentando ataques que descaracterizam a função social das IES, IFs e Cefets. Sua intervenção deve pautar-se na luta contra a exploração, a privatização e as opressões, derrotando o

conservadorismo e recusando o papel de colaborador de governos.

Defendemos o fortalecimento da educação pública e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a autonomia universitária como norma auto aplicada, a ampliação das ações afirmativas para maior acesso às IES, IFs e CEFETs. Para isso é necessário garantir as condições adequadas ao exercício docente segundo o princípio da indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e do padrão unitário de qualidade, com a defesa do Projeto de Carreira Única do ANDES-SN. Defesa do ensino presencial, contra o Reuni Digital e programas de plataformização e da extensão como diálogo e troca com setores sociais sem submissão ao mercado e, pesquisa como política pública com recomposição e ampliação dos recursos.

A defesa histórica por parte do ANDES-SN, de que os recursos públicos devem servir exclusivamente para financiar instituições públicas nos exige lutar em defesa do ensino público, contra todas as formas de privatizações, seja pela venda do patrimônio ou pelas parcerias público-privadas. Tampouco interessa o arcabouço fiscal como “nova meta fiscal”, se não for para limitar o dispêndio com a dívida pública. Defendemos a revogação

de quatro Contrarreformas da Previdência, da Contrarreforma Trabalhista, da EC nº 95, revogação da Lei da EBSERH, revogação imediata da contrarreforma do Ensino Médio, assim como da BNCC e do PECIM e arquivamento da contrarreforma Administrativa (PEC nº 32/2020).

A unidade e a ação conjunta do ANDES-SN com movimentos sindicais, sociais e populares pautaram nossa participação na construção de uma central sindical, classista e popular, a CSP-Conlutas. A desfiliação desta Central não pode resultar no rompimento com nossa concepção de organização sindical e popular.

As condições criadas pelo ideário fascista exigem que o nosso Sindicato seja referência de força e luta em defesa das liberdades democráticas. Por outro lado, a frente ampla liderada por Lula inclui frações da burguesia que tentarão manter o programa neoliberal em curso.

O maior desafio do ANDES-SN, nos próximos anos, será manter-se como organismo de luta, enraizado, confrontando ataques que visam sua destruição ou sua descaracterização.

Convidamos companheiras/os/es para as nossas grandes tarefas, no presente e no futuro próximo, que faremos com combatividade, acolhimento e solidariedade.

Entrevista com a Chapa 2

A imprensa do ANDES-SN elaborou 03 perguntas para que a categoria possa conhecer mais sobre as propostas dos grupos que disputam as eleições do Sindicato Nacional. Confira as respostas da Chapa 2:



1) Quais desafios a Chapa avalia que se colocarão para o ANDES-SN e para a categoria docente no próximo período? Como devem ser enfrentados?

O maior desafio é recuperar a capacidade de mobilização da categoria para garantir nossos direitos à carreira, salário, condições de trabalho e defesa da educação pública e demais políticas sociais. Para isso será preciso ajustar a atuação da Direção Nacional para responder às prioridades da luta na atual conjuntura, com capacidade de diálogo com a base, exigindo articulação classista interna e externa, contra as opressões e a exploração. Precisamos ser o polo aglutinador de força social capaz de recolocar os direitos sociais como prioridade, inclusive orçamentária.

2) Qual a proposta da Chapa sobre salário, carreira, condições de trabalho e saúde docente, para os setores das federais e das estaduais/municipais?

O cenário de nossas instituições é de extrema precarização. Isso é decorrência, sobretudo, do ataque promovido na “era Bolsonaro” e por governos estaduais e municipais. Precisamos retomar a

defesa do Projeto de Carreira e defender o financiamento público. Na maioria das estaduais e municipais permanece o desafio de garantir a progressão automática, a Dedicção Exclusiva e a realização de concursos públicos. No âmbito das federais precisamos recompor a carreira e lutar para que os Conselhos Universitários revoguem resoluções que tiram direitos, e, no caso da EBTT, lutar pela revogação da Portaria 983, que eleva a carga horária mínima de sala de aula, bem como por fim ao controle de frequência. Vamos lutar pela garantia das condições adequadas para o exercício docente com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por valorização salarial. Por paridade, integralidade na aposentadoria e reposicionamento em relação ao topo da carreira. Por concursos públicos e por políticas educacionais que garantam direitos das mulheres, estudantes, servidoras docentes, técnicas ou terceirizadas, em atividade ou aposentadas, pretas, quilombolas, indígenas, mães de pessoas com deficiência, migrantes, refugiadas, apátridas, de comunidades tradicionais, LGBTQIAP+ e de demais grupos discriminados.

3) Quais as propostas da Chapa para ampliar a atuação do ANDES-

SN junto às demais categorias e nas lutas da classe trabalhadora?

Reafirmar, em primeiro lugar, a independência de classe, impondo-se a unidade da classe trabalhadora e dos movimentos populares. Ao movimento sindical cabe fortalecer a unidade e se mobilizar nas ruas para combater a agenda burguesa e pressionar para que governo atenda as pautas da classe trabalhadora e revogue as contrarreformas e as medidas de ajuste fiscal comprometidas com o capital financeiro. É necessário lutar pela promoção e participação intensa no projeto da reorganização da classe trabalhadora, em ampla unidade, na construção de uma Central Sindical, classista, popular e independente. Também é necessário a rearticulação da CNESF, o fortalecimento do FONASEFE e outros espaços de unidade.

As alianças do novo governo federal com o setor privado-mercantil da educação exigem, para a reversão desse quadro, a construção de um grande movimento pela educação pública em todos os níveis no país e rearticular a CONEDP, os fóruns, coordenações e comissões Estaduais, com vistas à realização dos encontros preparatórios regionais, comissões e coordenações estaduais para concretizar o IV ENE.

Manifesto da Chapa 3

RENOVA ANDES CHAPA 3



TODO MUNDO NO SINDICATO!

O RENOVA ANDES surgiu para tornar o sindicato mais representativo e presente. Queremos ouvir a categoria e buscar novas formas de participação, construindo alternativas para as assembleias esvaziadas e as decisões tomadas por minorias descoladas do cotidiano da atividade docente.

A categoria mudou e precisamos encaminhar as demandas de todos os setores da docência, promovendo a participação de aposentadas e aposentados e abrindo portas para as pessoas que ingressaram recentemente na carreira.

O QUE ESTÁ EM JOGO?

A direção do ANDES-SN, representada pelas chapas 1 e 2, alienou o sindicato. Eles brigaram com a base da categoria, com outras entidades representativas da educação e com a comunidade de ciência e tecnologia, levando o ANDES-SN a ficar totalmente isolado. Quando já não tinham mais com quem brigar, brigaram entre si e, agora, estão em duas chapas diferentes. Mas não se engane: as chapas 1 e 2 estiveram juntas em cada passo errado da direção do ANDES-SN nos últimos anos.

Enquanto a direção do ANDES-SN brigava com todo mundo, as lutas mais importantes aconteciam sem a presença do nosso sindicato: contra o avanço do autoritarismo neoliberal no país, contra o golpe que derrubou Dilma e contra a prisão de Lula, episódios que abriram caminho

para a ascensão da extrema direita. Além disso, as chapas 1 e 2 vetaram a participação do ANDES-SN no Fórum Nacional Popular de Educação, principal espaço dos movimentos para organizar a resistência aos governos Temer e Bolsonaro.

UM PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DO ANDES-SN

1. Resgatar o ANDES-SN como um sindicato para toda a categoria:

Um sindicato presente nas universidades públicas, Institutos Federais, CEFETs e unidades de educação básica; que tenha atuação efetiva nas IEES-IMES; que amplie as filiações, fortaleça as ADs e regionais e aumente a representatividade; Unidade na diversidade: um sindicato para todo mundo!

2. Colocar no centro da agenda:

- Defender o sistema público de ensino: garantir a revogação do Novo Ensino Médio e a construção de uma Conferência Nacional de Educação ampla e democrática.
- Aumento do financiamento da Ciência, Tecnologia e Inovação, com destaque para bolsas de pesquisa;
- Abertura de concursos para docentes;
- Autonomia e democracia: liberdade de cátedra e fim da lista tríplice;
- Luta contra reformas que afetam os trabalhadores, como as previdenciárias e a administrativa;
- Fim do teto de gastos;

g. Valorização e melhoria das condições de trabalho de docentes EBTT;

h. Garantia de avanço nas cotas para contratação de professores negros, negras e indígenas e outras diversidades;

i. Lutar por melhores condições de trabalho em unidades federais e estaduais distantes das sedes.

3 - Reconstruir as carreiras, recompor os salários!

- Defesa do Plano de Carreira e Capacitação Docente do ANDES-SN
- Construção de campanhas salariais para garantir ganhos reais
- Luta pelo pagamento das progressões atrasadas, reposições não pagas e reconhecimento de insalubridade e mobilidade sem perdas na carreira
- Reposição de 27% das perdas salariais
- Valorização e reajuste de benefícios como vale-alimentação, auxílio-creche e adicional noturno
- Defesa da equiparação de ganhos entre ativos e aposentados
- Apoio às lutas pela reposição das perdas salariais dos docentes das IEES-IMES
- Tomar o salário-mínimo do DIEESE como referência para o piso da remuneração dos docentes em fase inicial de carreira de regime 20 horas nas IEES-IMES.
- Reduzir desigualdades por meio da reestruturação das carreiras, assegurando o direito a progressões e promoções

Entrevista com a Chapa 3

A imprensa do ANDES-SN elaborou 03 perguntas para que a categoria possa conhecer mais sobre as propostas dos grupos que disputam as eleições do Sindicato Nacional. Confira as respostas da Chapa 3:



Divulgação / Chapa 3

1) Quais desafios a Chapa avalia que se colocarão para o ANDES-SN e para a categoria docente no próximo período? Como devem ser enfrentados?

A situação vivida pelo país e pelas instituições públicas de ensino passou por uma óbvia melhora com o fim do governo Bolsonaro. Podemos respirar e pensar em soluções para os graves problemas vividos pelo país e pela educação, ao invés de apenas buscarmos impedir mais e piores desastres. Mas os desafios são imensos. A ameaça representada pelos setores obscurantistas e autoritários que apoiavam Bolsonaro não se dissipou. Existe uma extrema-direita forte, articulada com setores importantes do empresariado. Derrotar essa extrema-direita, na sociedade, e reconstruir as instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão são as tarefas mais urgentes que se colocam para nós. E isso não é algo que possa ser feito por uma entidade isolada. O grande desafio do ANDES-SN é justamente sair do isolamento em que foi colocado por seu campo majoritário, representado pelas chapas 1 e 2, e construir uma luta conjunta com as demais entidades do campo da educação e da defesa dos interesses dos trabalhadores e da democracia.

2) Qual a proposta da Chapa sobre salário, carreira, condições de trabalho e saúde docente, para os setores das federais e das estaduais/municipais?

1) Defender os princípios gerais da carreira por meio de pautas concretas, cuja conquista permita ao sindicato acumular forças. 2) No curto prazo, garantia de reposição de todas as perdas salariais dos últimos seis anos. Para as federais, significa aceitar os 9% e garantir o restante nos próximos dois anos, no máximo. Para as estaduais, estudar caso a caso, mas garantir a reposição integral das perdas inflacionárias. 3) Repor as perdas salariais é o mínimo, precisamos de uma política de valorização salarial. Para isso, é preciso organizar uma campanha de defesa da universidade e do papel do sindicato, inclusive por meio de uma campanha de filiação. 4) Valorizar os níveis iniciais da carreira. 5) Garantir a valorização de benefícios (auxílios para alimentação, transporte etc.). 6) Incorporação de benefícios ao salário para garantir a equiparação entre pessoal da ativa e aposentados.

3) Quais as propostas da Chapa para ampliar a atuação do ANDES-SN junto às demais categorias e

nas lutas da classe trabalhadora?

O ANDES-SN perdeu o contato com a categoria. É hoje uma entidade que se relaciona exclusivamente com a militância. Isso se deve a erros de política e problemas de método. O principal erro foi a decisão da direção do ANDES-SN de se calar diante da derrubada de Dilma e de não reconhecer que o impeachment sem provas era a abertura das portas para o avanço do autoritarismo. Nos anos seguintes, enquanto a gigantesca maioria do movimento sindical e popular se mobilizou para conter o avanço das trevas e para impedir que Bolsonaro fosse reeleito, a direção do ANDES-SN priorizou sempre a luta interna do movimento sindical e a manutenção do controle sobre o Sindicato. No método, optou por conduzir o movimento através de assembleias esvaziadas que não podem ser chamadas de verdadeiras consultas à base. A categoria não tem lugar no projeto atual do ANDES-SN. Precisamos de um ANDES-SN que não trate os demais sindicatos e entidades como inimigos. E que respeite toda a categoria. Para ampliar a atuação do ANDES-SN, precisamos de **TUDO MUNDO NO SINDICATO!**

Seminário Intercultural debate direito à vida, resistência quilombola, indígena e sem terra, e lutas contra racismo e LGBTQIAP+fobia



Docentes de diversas seções sindicais do ANDES-SN participaram, entre 31 de março e 1º de abril, do III Seminário Intercultural “Direito à vida, democracia e desenvolvimento socioambiental”. O evento ocorreu na Universidade Federal do Pará (Ufpa) e no Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Belém (PA).

A mesa de abertura contou com a participação das diretoras do ANDES-SN, Zuleide Queiroz, 2ª vice-presidenta, e Joselene Mota, 1ª vice-presidenta da Regional Norte II; Edivania Alves, diretora-geral da Associação de Docentes da Ufpa (Adufpa – SSind.); de representantes do MST, das e dos estudantes quilombolas e indígenas da Ufpa; e, ainda, da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos e também do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará.

Matrizes energéticas e tecnológicas

Na mesa “Transição socialista das matrizes energéticas e tecnologia”, José Domingues, docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), explicou que, durante a ditadura empresarial-militar no Brasil, foi assinado um acordo nuclear com a Alemanha, em detrimento da proposta brasileira de produção de biomassa. O docente destacou que os grandes países

da Europa não produzem petróleo nem diversos minerais e, por isso, pressionam países do Oriente e da América Latina. No Pará, segundo ele, as usinas de Tucuruí e Belo Monte foram construídas para atender aos interesses de outros países, que necessitam de alumínio e de cobre. Conforme Domingues, as hidrelétricas reduzem o custo da produção desses metais.

Cecília Feitoza, da Articulação Antinuclear do Ceará, questionou as reais intenções das mudanças nas matrizes energéticas do país, que pretende zerar a emissão de carbono até 2050. “Defendo a energia eólica e solar, mas o grande debate que precisa ser feito é sob qual modelo que essas energias são implementadas, porque estão sendo funcionais à descarbonização, mas são neoco-

lonizante e reforçam o racismo ambiental e as violações de direitos, sobretudo porque são megaempreendimentos, que retiram os modos de vida das populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas que estão nesses territórios”, explicou.

Charles Trocate, do Movimento Pela Soberania Popular na Mineração, falou sobre como as “soluções” do Capital impactam a população, principalmente, pobre e preta. “Uma das formas incorporadas e sofisticadas é o espraio dos grandes investimentos o que provoca o desperdício de natureza e anula as pessoas dos seus territórios e do consumo. Para o modelo de decisão e implantação dos grandes projetos, essas pessoas são absolutamente nada”, afirmou.

Racismo ambiental e as lutas antimachistas e antilgbtífobas

Já no debate “Racismo ambiental e as lutas antimachistas e antilgbtífobas no Campo e na Cidade”, Zélia Amador de Deus, da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social da Ufpa, destacou que ser de uma época na qual não se debatia racismo como causa das desigualdades e injustiças no Brasil, nas universidades e, tampouco, nos sindicatos. “Apenas com a entrada de corpos negros na universidade é que as mudanças ocorreram, assim como no sindicato.

Para avançar, é necessária a presença também de corpos indígenas, para sa-



bermos das histórias de resistência e de opressão sofridas até hoje”, afirmou.

Emily Cassandra, do Grupo de Resistência Travestis e Transexuais da Amazônia, elencou os obstáculos enfrentados pelas travestis para acessar e permanecer nas universidades. “É fundamental incluir as pessoas que estão fora da universidade, devido à falta de acesso por meio de cotas, de bolsas de permanência na instituição, de acesso à residência. E, principalmente, pela falta de um trabalho de conscientização sobre os corpos de travestis e transexuais. Tivemos um caso de violência transfóbica por conta do uso do banheiro dentro da universidade. A falta de conhecimento e respeito é a porta de entrada para que nós possamos ser invadidas e violadas”, ressaltou.

Direito à Vida, Democracia e Desenvolvimento Socioambiental

Na mesa seguinte, que teve como tema “Direito à Vida, Democracia e Desenvolvimento Socioambiental”, Ruth Almeida, docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), alertou que o conceito de bioeconomia vem carregado de um potencial de “salvação” para a economia na Amazônia, levando empresas privadas a investirem em pesquisas nas universidades públicas e impedindo o pensamento crítico nas instituições. “É preciso questionar quem ganha e quem perde nessa relação. Enquanto movimento docente é preciso pensar no espaço da universidade que é [aquele] do debate democrático e da diversidade. Como ANDES-SN é necessário problematizar esses aspectos e tentar buscar saídas em conjunto, principalmente, com as comunidades”, disse.

Vanuza Cardoso, da Associação Quilombo do Abacatal e representante das e dos discentes, apontou que há também outro tipo de negociação feita em nome do desenvolvimento sustentável: o crédito de carbono. Um mercado gerado com base na não emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, por meio de contratos de compra e venda de certificados que conferem aos países desenvolvidos o direito de poluir. “Temos que trazer esse debate e esse apontamento para as nossas instituições, porque os territórios indígenas, quilombolas e de ribeirinhos estão sendo observados, cooptados e violados”, contou.

Já Lawrence Stivalet, docente da Universidade Federal da Bahia (Ufba), trouxe para o debate a urgência da luta pelos direitos das pessoas LGBTQIAP+ em diversos âmbitos, em especial, nos sindicatos e nas instituições de ensino. “Precisamos, enquanto movimento docente, assumir o papel da universidade pública na construção de conhecimento de dados, de estatísticas sobre o tamanho da população LGBTQIAP+, suas condições de trabalho, de moradia, de vida em uma maneira geral”, afirmou.

Sujeitos e Caminhos da Resistência em Meio à Crise do Capital

No sábado (1º), o evento teve continuidade no Assentamento Agroecológico Mártires de Abril, do MST, localizado no distrito de Mosqueiro, a 70 km de Belém. Atualmente, cerca de 200 famílias vivem no local.

A mesa “Sujeitos e Caminhos da Resistência em Meio à Crise do Capital” contou com a participação de representantes do MST, que contaram suas experiências

na luta pelo direito à terra. “A ocupação começou em 1999, com a saída de 800 trabalhadoras e trabalhadores das periferias de Belém para esse chão que é uma terra de luta e resistência. Não tínhamos perspectiva nenhuma de vida e agora temos. Desde cedo, assumimos compromissos e responsabilidades de conduzir a nossa organização”, contou Antônio Agno.

Já Allan Jorge lembrou a origem da família de seus pais, que são quilombolas e como isso o fez se conectar com a tradição, luta e resistência, principalmente, através da música. “A luta do MST não é só por terra, mas por cultura, educação e dignidade. Fui estudar o samba do cacete, que é uma expressão cultural da Amazônia paraense, originária e preservada em comunidades quilombolas e considerada a mãe do carimbó. A partir disso, eu adaptei esse método para resgatar a tradição ao MST”, disse.

De acordo com Teófila Nunes, mais conhecida como Dona Téio, o assentamento foi um dos movimentos pioneiros na adoção da agroecologia no estado do Pará. “Quando pensamos em agroecologia estamos fazendo luta de classe. Além do combate ao monocultivo, à concentração de terras e à exploração da mão de obra, nos preocupamos também com a saúde das pessoas no campo e na cidade e com o acesso de todas e de todos a uma boa alimentação, principalmente do povo que está em bairros populares e não tem comida”, afirmou.

O III Seminário Intercultural do ANDES-SN foi organizado pelos Grupos de Trabalho de Política de Classe, Questões Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) e do GTPAUA, e cumpriu uma deliberação do 65º Conad do ANDES-SN.



Arte e Cultura

Nos dois dias do evento, ocorreram apresentações de grupos locais que mostraram um pouco do carimbó, do samba do cacete, do boi e do brega. As e os participantes também puderam ver exposições de fotos, livros e de artigos de arte. Houve ainda a exibição de um curta-metragem e de vídeos com saudações de Maria Leusa Munduruku, da coordenação Associação de Mulheres Indígenas Munduruku e estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); e de Ângela Mendes, filha de Chico Mendes e presidenta do Instituto Chico Mendes.

Manifestações na França: exemplo de luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora



Sara Granemann durante a Jornada de Mobilização sobre Assuntos de Aposentadoria do ANDES-SN

Milhões de pessoas foram às ruas na França contra a reforma da Previdência. A onda de protestos no país foi retomada em 16 de março, quando o governo de Emmanuel Macron acionou um dispositivo especial da Constituição para aumentar a idade mínima para aposentadoria de 62 para 64 anos, sem que a proposta precisasse ser aprovada pela Assembleia Nacional.

No dia 13 de abril, o país foi palco de novas greves e manifestações, com ao menos 1,5 milhão de manifestantes protestando na capital francesa e em outras cidades do país. No dia seguinte (14), o Conselho Constitucional francês - o órgão máximo para revisão da constitucionalidade das leis na França - aprovou a reforma, que foi assinada por Macron no dia 17.

A medida aumentará a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos até 2030 e antecipar para 2027 a exigência de contribuição por 43 anos, e não 42 como atualmente, para o direito a uma aposentadoria completa.

As mudanças afetam diretamente as mulheres. Por causa da maternidade, conforme Confederação Geral do Trabalho francesa (CGT), 40% das trabalhadoras aposentam-se com carreira incompleta e, portanto, com valores de aposentadoria reduzidos. Elas recebem pensões diretas 40% menores que as dos homens.

Em entrevista à Associação de Docentes da Universidade Federal Fluminense (Aduff Seção Sindical do ANDES-SN), a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora Sara Granemann afirmou que as mobilizações massivas que vêm ocorrendo na França são um exemplo de defesa dos direitos previdenciários, que precisam ser reconquistados também no Brasil.

Confira trecho da entrevista concedida ao jornalista Hélcio Duarte Filho, da equipe de comunicação da Aduff SSind.

Uma luta pedagógica na França

Sara Granemann: "A luta na França hoje é uma pedagogia de como se mantém uma previdência pública exemplar para o mundo inteiro. A França de novo. A França da Comuna de Paris, a França de 1968, a França de 1995. A França que, nessas lutas todas, tem discutido como se protege o trabalhador e a trabalhadora, quando esses trabalhadores e trabalhadoras não têm as condições de vida para além do momento em que são uma força de trabalho ativa e saudável."

Luta na França se contrapõe à falsa previdência privada

Sara Granemann: "O ranking dos 100 maiores fundos de pensão chamam a atenção por conta de dois países na Europa,

que têm previdência pública de modo diferenciado em cada um deles. Eles têm fundos de pensão que, digamos assim, para economias de primeira grandeza, estão mal colocados nesse ranking. O maior fundo francês é o quadragésimo quarto desse top 100 dos fundos de pensão; e o da Alemanha é o quinquagésimo nono. Ou seja, eles estão em posições não compatíveis com a grandeza de suas economias. Não compatíveis do ponto de vista dos capitais. É diferente no Reino Unido, é diferente na Holanda, é diferente até na Noruega e na Dinamarca. Mas esses dois países, que têm políticas previdenciárias muito consolidadas, estão lutando para não destruir a política previdenciária. Porque cada vez que a política previdenciária pública se torna mais difícil e mais inacessível, que é o que está em curso na França, mais crescem as medidas de investimento privado, chamados de fundos de previdência, que é uma falsa previdência como já temos dito por muitas vezes."

França tenta impedir contrarreforma que já ocorreu no Brasil

Sara Granemann: "A França está lutando para que a sua previdência permaneça pública e compatível com o esforço da classe trabalhadora francesa de ter uma previdência a tempo de continuar a viver com saúde, a tempo de não retroagir às injustiças com as mulheres. Porque essa contrarreforma em curso é também mais agressiva com as mulheres, como foram as contrarreformas realizadas no Brasil, em especial a última de Bolsonaro. E a França está em luta para impedir que medidas iguais à contrarreforma ocorrida no Brasil, e em vários países do mundo, aconteçam também por lá."

Assista à participação de Sara Granemann na "Jornada de Assuntos sobre Aposentadoria: ontem, hoje e amanhã", do ANDES-SN

<https://youtu.be/CViz3hI27aI>